

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NAS MARGENS DO CÓRREGO MACHADO  
- PALMAS, TOCANTINS, BRAZIL**

**Francisca Das Chagas Leandro Arrais<sup>1</sup>**  
**Rodney Halien Oliveira Viana<sup>2</sup>**  
**Wesley Alves Silva<sup>3</sup>**  
**Bruno Lopes Pereira<sup>4</sup>**  
**Gecilane Ferreira<sup>5</sup>**

**Resumo** - Este estudo etnobotânico foi desenvolvido junto à população residente no bairro Jardim Aurenny III, situado na Região Sul de Palmas, capital do Tocantins, visando o resgate cultural do saber tradicional, sobre o uso de plantas medicinais na região, e buscando delinear o perfil e a contribuição da comunidade, nas atividades relacionadas ao conhecimento e uso dessas plantas, através da identificação e quantificação das espécies presentes nos quintais, utilizadas para fins medicinais. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, utilizando-se o método de amostragem dos informantes, sendo investigadas as relações entre o grau de conhecimento dos entrevistados sobre plantas medicinais, sexo, idade e grau de escolaridade.

**Palavras chave:** Etnobotânica, Plantas medicinais.

**Abstract** (Ethnobotanical survey in the margins of the Córrego Machado - Palmas, Tocantins, Brazil). This ethnobotanical study was conducted by the resident of Garden Aurenny III district, located in the southern region of Palmas, Tocantins population, targeting the cultural revival of traditional knowledge on the use of medicinal plants in the region, and seeking to delineate the profile and contribution community, in activities related to knowledge and use of these plants, through identification and quantification of species present in backyards, used for medicinal purposes. Semi-structured interviews were conducted, using the sampling method of informants being investigated relations between the level of knowledge of respondents about medicinal plants, sex, age and educational level.

**Keywords:** Ethnobotany, Medicinal plants.

---

1. Graduada em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Tocantins – UFT. Campus de Porto Nacional-TO. [franciscauft@gmail.com](mailto:franciscauft@gmail.com)

2. Professor Adjunto II no Curso de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Tocantins – UFT. Campus de Porto Nacional- TO. [rodney@uft.edu.br](mailto:rodney@uft.edu.br)

3. Mestre em Botânica. Faculdade de São Gabriel da Palha. [wesleyalvesbiologo@gmail.com](mailto:wesleyalvesbiologo@gmail.com)

4. Graduado em Licenciatura em Biologia. Universidade Federal do Tocantins – UFT. Campus de Araguaína. Araguaína/TO. [biologouft@hotmail.com](mailto:biologouft@hotmail.com)

5. Professor Adjunto II no Curso de Licenciatura em Biologia na Universidade Federal do Tocantins – UFT. [gecilaneferreira@mail.uft.edu.br](mailto:gecilaneferreira@mail.uft.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado da pesquisa realizada com a população residente no bairro Jardim Aurenny III, situado na Região Sul de Palmas, capital do Tocantins, com o objetivo de investigar o conhecimento sobre o uso de recursos vegetais nativos, bem como analisar a frequência de utilização, identificar e quantificar as espécies presentes nos quintais e utilizadas para fins medicinais. O local é uma antiga área de conservação permanente, passando por um processo acelerado de urbanização. A comunidade vivenciou o período anterior à urbanização, quando as atividades principais giravam em torno da agricultura de subsistência, o que possibilitou investigar o conhecimento da vegetação local, adquirido pela convivência diária com o ambiente natural, face à necessidade de obtenção de produtos para a sobrevivência no local.

A redução dos recursos hídricos vem causando grandes transtornos em todo mundo e, com o intuito de sensibilizar as populações, que vivem às margens do córrego Machado, no bairro Jardim Aurenny III, pretende-se, com este estudo, contribuir com os vários projetos para recuperação da área, que ainda não se concretizaram.

O levantamento das espécies existentes ou introduzidas por essas populações busca sensibilizar e convencer a população local a adquirir mudas e fortalecer o plantio das diversas espécies, evitando ou amenizando a degradação desse local, que é considerada área de preservação ambiental.

A Etnobotânica, de acordo com Gandolfo (2010), é o estudo das relações entre pessoas e plantas, considerando que ambos têm o seu papel na definição dessas relações, ou seja, o ser humano escolhe os recursos vegetais a serem explorados por razões tanto ecológicas (na busca de recursos) quanto culturais, enquanto a própria ecologia das plantas utilizadas, também define padrões dentro da sociedade humana, como por exemplo, as épocas específicas de colheita relacionadas à crenças e festividades. Ribeiro (2009) enfatiza o caráter dinâmico de tais interações já que, tanto a cultura quanto as próprias espécies não são estáticas, sofrendo variações ao longo do tempo e, segundo o autor, é uma ciência que investiga a relação entre pessoas e plantas em sistemas dinâmicos.

A cultura e a paisagem não são estáticas, portanto, as condições para produção de conhecimento etnobotânico também são dinâmicas. Em casos de áreas em transformação, na análise de Gandolfo; Hanazaki (2011), a pesquisa etnobotânica pode levantar questões

importantes para a conservação de áreas naturais nos interstícios da malha urbana, contribuindo com a inserção de valores relacionados à importância cultural de tais áreas para a população residente. Dessa forma pode-se contribuir, tanto para a manutenção da qualidade de vida, quanto para a identificação dos grupos culturais que persistem no local, possibilitando a continuidade da dinâmica de elaboração e re-elaboração do conhecimento etnobotânico.

Atualmente, de acordo com Oliveira (2013), a Etnobotânica vem sendo conceituada como o estudo das sociedades humanas e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas, contribuindo para o conhecimento de diversas espécies medicinais. Apresenta como principal característica de estudo, segundo Rodrigues; Carvalho (2001), o contato direto com as populações tradicionais, buscando resgatar todo o conhecimento possível sobre a relação mútua entre o homem e a flora de uma comunidade.

A Etnobotânica, na análise de Amorozo (2002), busca captar as diferentes dimensões da relação de grupos humanos com as plantas, incluindo aspectos objetivos como o manejo do ambiente, a utilização e domesticação de plantas, e os aspectos mais subjetivos, como a forma como as pessoas pensam e percebem o ambiente. Desta forma, na análise de Albuquerque; Andrade (2002), muitas comunidades possuem sistemas próprios de manejo, resultado da experiência acumulada historicamente da sua relação com os recursos naturais, o que viabiliza a subsistência com um prejuízo ambiental mínimo.

Dentre os principais objetivos da Etnobotânica, encontra-se um que elucida o verdadeiro propósito dessa ciência: investigar e estudar o uso de plantas com finalidades medicinais pelas populações tradicionais, com o firme propósito de oferecer elementos práticos para outros investigadores nas áreas de fitoquímica e farmacologia, favorecendo a descoberta de novos medicamentos.

Em ambientes em transformação ambiental e social, a Etnobotânica pode contribuir para o registro de informações relacionadas às interações entre pessoas e plantas, evitando que tais informações sejam perdidas frente a novos contextos. Uma vez que tanto a cultura quanto a paisagem não são estáticas, as condições para produção de conhecimento etnobotânico também são dinâmicas.

Em casos de áreas em transformação, a pesquisa etnobotânica pode levantar questões importantes para a conservação de áreas naturais, nos interstícios da malha urbana,

contribuindo com a inserção de valores relacionados à importância cultural de tais áreas para a população residente. Dessa forma, pode contribuir para a identificação dos grupos culturais que persistem no local, possibilitando a continuidade da dinâmica de elaboração e reelaboração do conhecimento etnobotânico.

### **Utilização das plantas como medicamentos**

A utilização das plantas como medicamento, talvez seja tão antiga quanto o próprio homem. Desde os primórdios, de acordo com Rodrigues (2001), chineses, hindus, persas, egípcios e romanos, entre tantas outras civilizações, cultivavam e faziam uso de plantas na cura de várias enfermidades. A primeira referência escrita sobre o uso de plantas medicinais, segundo Tomazzoni; Negrelle; Centa (2006) está na obra chinesa Pen Ts'ao (“A Grande Fitoterapia”), de Shen Nung, que remonta a 2800 a. C.

A humanidade, durante toda a sua evolução buscou, junto à natureza, recursos para a sua alimentação e também para a cura de possíveis enfermidades. Os indígenas segundo Lorenzi; Matos (2002), já possuíam uma intensa relação com as plantas, utilizando-as para a cura de doenças e rituais religiosos, e esses conhecimentos eram transmitidos de geração a geração.

O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é vasto e é, em muitos casos, o único recurso disponível que essa população tem ao seu alcance. As plantas usadas como remédio, quase sempre têm posição predominante e significativa nos resultados das investigações etnobotânicas de uma região ou grupo étnico.

O conhecimento acumulado por várias gerações, em virtude de sua estreita relação com a natureza, na análise de Pinheiro; Durigan (2009) e Diegues (2000) asseguram a utilização e o manejo racional dos recursos e, conseqüentemente, a preservação da biodiversidade além de, de acordo com Rodrigues; Carvalho (2001), ser o primeiro passo na identificação de espécies promissoras para pesquisas.

O uso das plantas medicinais no combate às doenças ou na manutenção da saúde foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1978, apud Silva et al. (2012), quando o órgão, através de comunicados e resoluções, expressou sua posição frente à necessidade de valorizar o uso das plantas medicinais no âmbito sanitário, recomendando então, aos órgãos de saúde pública de cada país, que procedam ao levantamento das plantas utilizadas na medicina tradicional no âmbito regional, identificando-as botanicamente e estimulando seu uso .

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada através do decreto nº 5.813, (BRASIL, 2006), considera a utilização das plantas medicinais como uma estratégia para o fortalecimento da agricultura familiar, geração de emprego e renda, uso sustentável da biodiversidade brasileira, avanço tecnológico e melhoria da atenção à saúde da população brasileira.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Campo de pesquisa**

O bairro Jardim Aurenny III, situa-se na região sul de Palmas (Figura 1), capital do Tocantins, onde a urbanização acelerada e desorganizada vem causando danos ambientais irreparáveis, pois essa região é cortada por vários córregos, e existe uma riqueza de espécies nesses centros urbanos

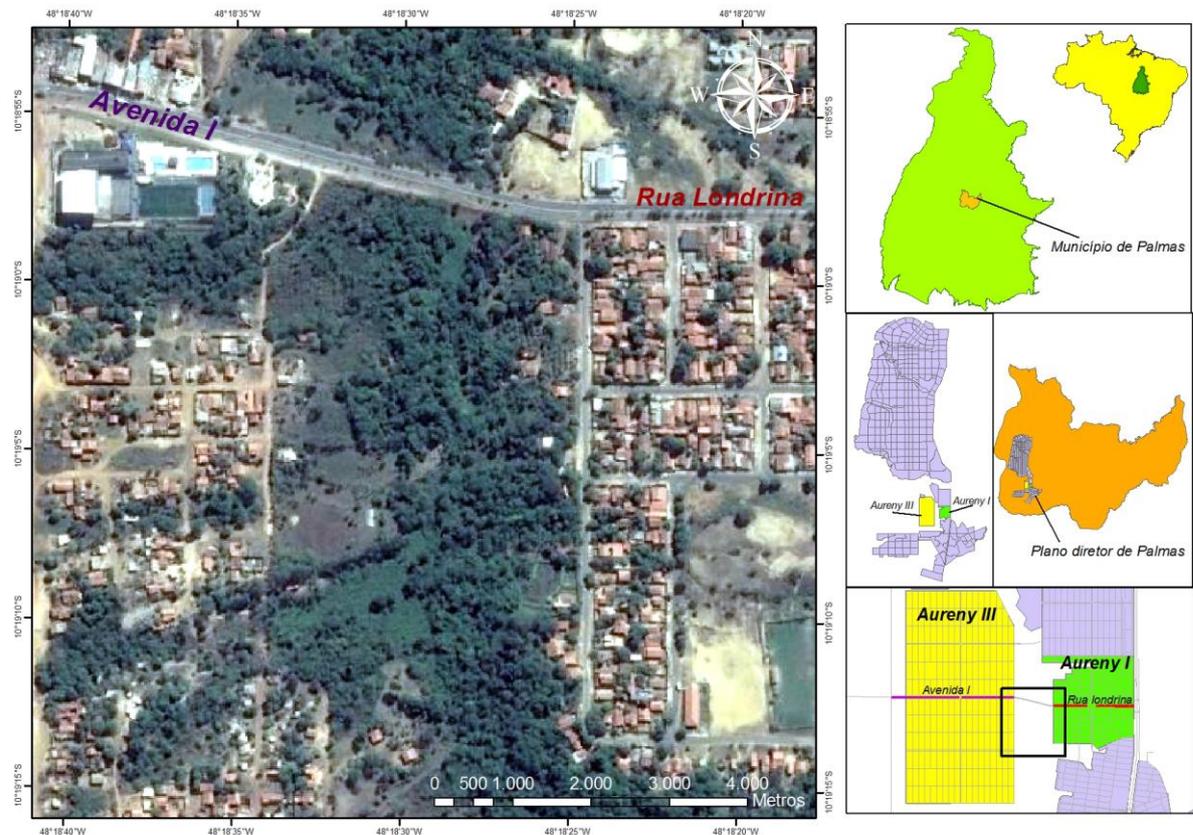
O bairro vem sofrendo modificações, com as recorrentes construções irregulares que avançam de modo acentuado, às margens do córrego Machado, que corre no meio do bairro, dividindo os jardins Aurenny em I, II, III e IV. As construções irregulares são desprovidas de esgotos, e as ruas não são asfaltadas, mas contam com abastecimento de energia e água.

A nascente do córrego Machado está localizada à margem esquerda da rodovia TO-050, a qual se tornou, para a população local um verdadeiro depósito de lixo, ocasionando o desaparecimento da mesma. Outra nascente é encontrada em uma área degradada e desprovida de qualquer cobertura vegetal. Sem que fosse levada em consideração sua existência, instalou-se uma via que serve de acesso para veículos e transeuntes. Na margem da rodovia TO-050, está localizado outro precursor desse córrego, e este, por sua vez vem sofrendo processo de erosão.

Nesse sentido, o foco da pesquisa recai sobre o bairro Jardim Aurenny III, na periferia de Palmas, exatamente por apresentar características ambientais das áreas suscetíveis a danos ambientais, tanto pelo seu aspecto físico, quanto pela forma de implantação e/ou ausência de infraestrutura urbana em parte do seu território. O surgimento do Jardim Aurenny III ocorreu em decorrência da expansão de Taquaralto, provocada pela aglomeração da população fixada no entorno deste povoado, já existente e situado a 17 km ao Sul dos limites da malha urbana, designada pelo Plano Diretor de Palmas. O desenvolvimento histórico da abordagem representada pelos estudos de impactos ambientais, de acordo com Christofolletti

(1999), inicia-se na década de sessenta, quando começaram a surgir os movimentos para que o tema ambiental e o social sejam dimensões do processo de desenvolvimento e questionamento sobre o valor dos prejuízos ambientais, causados em função do paradigma do “progresso”. Esse novo paradigma, de acordo com Castro (2006), surge da necessidade de se reordenar o desenvolvimento da humanidade, muito em razão da crise ambiental e social vigente.

**Figura 1.** Área de estudo localizada nas margens do Córrego Machado, Jardim Aurenly III – Palmas – Tocantins.



O estudo foi realizado, em Agosto e Setembro de 2013. Para a seleção de informação foi realizada amostragem intencional, que segundo Tongco (2010), é um método não probabilístico de escolha de informantes, de acordo com as qualidades que possuem e que sejam fundamentais para responder questões específicas da pesquisa.

Foram aplicados 10 questionários semi-estruturados em cada residência, contendo perguntas relacionadas ao conhecimento e uso das plantas medicinais. Os informantes selecionados residem no Jardim Aurenly III. As entrevistas foram realizadas

mediante o consentimento formal dos entrevistados, que assinaram uma declaração de autorização de pesquisa.

As espécies foram fotografadas e coletadas, e para cada planta foram anotadas informações relevantes para reconhecimento das espécies, além dos dados referentes à pesquisa etnobotânica. As plantas coletadas e identificadas foram depositadas no herbário do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins. As identificações foram realizadas com auxílio de literatura especializada, com material bibliográfico apropriado, comparações com as plantas já existentes no herbário e ainda por consulta a especialistas. As indicações terapêuticas, as afecções e patologias, foram listadas de acordo com o relato dos informantes. Para a classificação das espécies em famílias, utilizou-se o sistema do Angiosperm Phylogeny Group III e a nomenclatura das espécies e respectivas abreviações dos autores foram seguidas a partir das informações disponíveis no site do Missouri Botanical Garden, como em Silva (2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os moradores, da área investigada, são pessoas simples, de baixo poder aquisitivo. As residências ocupadas são geralmente inacabadas, contando apenas com um banheiro, que é utilizado por todos da família. As ruas não são pavimentadas, muitas destas casas estão sendo construídas em lugares com depressões causadas por erosão que o córrego Machado vem sofrendo ao longo de todo esse tempo de ocupação pela população. Ao serem entrevistados muitos não se sentiram à vontade, por achar que fosse alguém da prefeitura, pois segundo eles, vêm sofrendo ameaças de serem retirados de suas residências. Somente depois de ganhar a devida confiança, o questionário foi aplicado.

Foi esclarecido que a comunidade teria total liberdade de responder ou não, e os que responderam, não tem conhecimento da vegetação que ocorre na área. Os resultados demonstraram que poucas pessoas fazem uso de algumas espécies encontradas no próprio quintal ou no vizinho, ou até mesmo por meio de compras nas feiras livres.

Apenas 15 espécies de plantas são utilizadas, conforme os resultados demonstrados na tabela 1. Ao serem questionados se conheciam alguma planta da margem do córrego, os entrevistados, na maioria, declararam desconhecer totalmente a vegetação local, outros não mostraram interesse em conversar sobre o assunto, sendo que um questionou: “Por que só os pobres é que tem que conservar e o rico não?”.

No entanto, muitos buscam dentro dos fitoterápicos, a cura de alguns males que afetam suas crianças: como febre e gripe, utilizando-se das folhas e raízes que são fervidos em água e ingeridos eventualmente ou diariamente, conforme a necessidade. A maioria que faz uso desse tipo de medicamento é do sexo feminino e aprendeu com a mãe ou avó, utilizando as folhas, geralmente no preparo de chás. Ao serem questionados se faziam uso de alguma planta encontrada no córrego, responderam que não e que não tinham conhecimento da existência de alguma espécie que desapareceu no decorrer da ocupação.

Constatou-se, conforme demonstrado na tabela 1, que os residentes não costumam manter o cultivo das plantas medicinais, sendo que apenas seis espécies foram encontradas em alguns quintais, e apenas um morador cultiva mais de uma espécie. Em relação à substituição de medicamentos convencionais por plantas medicinais, apenas dois moradores responderam afirmativamente.

**Tabela 1** – Espécies de plantas utilizadas pela população residente nas margens do Córrego Machado, Jardim Aurenly III – Palmas – Tocantins.

NOME POPULAR/ESPÉCIE	FINALIDADE DO USO	PARTE DA PLANTA USADA	MODO DE USO	FREQÜÊNCIA DE USO	Nº DE INDIVÍDUOS NO QUINTAL
<b>Alfavaca</b> Lamiaceae <i>Ocimum gratissimum</i> L.	Gripe	Folhas	Chá	Eventualmente	3
<b>Algodão</b> Malvaceae <i>Gossypium hirsutum</i> L.	Inflamação	Folhas	Chá	1 vez	0
<b>Açafrão</b> Zingiberaceae <i>Curcuma longa</i> L.	Gripe	Raiz	Chá	Diariamente	1
<b>Amora</b> Moraceae <i>Morus nigra</i> L.	Pressão alta Náuseas	Folhas	Chá	1 vez	1
<b>Arnica</b> Asteraceae <i>Solidago chilensis</i> Meyen	Calmanete	Folhas	Chá	Eventualmente	0
<b>Boldo</b> Lamiaceae <i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Dor de estômago Má digestão	Folhas	Chá	1 vez	1
<b>Capim-santo</b> Poaceae <i>Cymbopogon Citratus</i> (DC.) Stapf	Calmanete	Folhas	Chá	2 vezes 1 vez	1
<b>Carqueja</b> Asteraceae <i>Baccharis crispa</i> Spreng.	Garganta	Folhas	Chá	Eventualmente	0
<b>Erva Cideira</b> Lamiaceae <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	Alívio na febre Calmanete	Folhas	Chá	2 vezes 1 vez Eventualmente	0
<b>Eva-doce</b> Apiaceae <i>Pimpinella Anisum</i> L.	Gripe	Folhas	Chá	Eventualmente	0
<b>Gengibre</b> Zingiberaceae <i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gripe	Raiz	Chá	Eventualmente	20
<b>Hortelã</b> Lamiaceae <i>Mentha spicata</i> L.	Gripe	Folhas	Chá	2 vezes	1
<b>Malva do Reino</b> Lamiaceae <i>Plectranthus ornatus</i> Codd	Gripe	Folhas	Chá	Eventualmente	0
<b>Mangaba</b> Apocynaceae <i>Hancornia Especiosa</i> Gomes	Diminuir colesterol Cólicas intestinais	Casca do Caule	Chá	Eventualmente	1

Questionou-se a qualidade da água do córrego e a resposta foi unânime: a água do Córrego Machado está bastante poluída e com um agravante, o volume de suas águas diminui a cada dia. Alguns dos moradores mais antigos apontaram o quanto a água era abundante e limpa, sendo usada para beber e também no banho. Hoje, ainda tem alguns que arriscam a pescar e conseguem pegar alguns peixes. Foi observado que um morador fez ao redor de sua casa um plantio de eucaliptos, o que, segundo uma das moradoras, deve ter influenciado negativamente, uma vez que antes tinha um fluxo contínuo de água e agora nem no período chuvoso aumenta.

## CONCLUSÕES

As informações geradas neste estudo demonstram que a comunidade local não está atuante na produção e comercialização de plantas de uso medicinal, revelando uma tendência à maior participação feminina. A caracterização do perfil das pessoas envolvidas com o conhecimento e uso de plantas medicinais na região, pode servir como ponto de partida para novos estudos e pesquisas, além de fornecer diretrizes para a adoção de políticas de inclusão e de valorização do trabalho da mulher.

Os resultados permitem concluir que os métodos de amostragem avaliados possuem aplicações distintas, objetivando preservar ou resgatar o conhecimento tradicional e conhecer as plantas medicinais consagradas pelo uso da população de modo geral.

A partir dos resultados avaliados, pôde-se observar que o conhecimento sobre plantas medicinais vem sendo perdido ao longo das gerações, o que pode ser consequência da influência da medicina moderna na medicina tradicional, além da efetiva perda de biodiversidade regional (representada pela redução no número de espécies botânicas, citadas e identificadas ao longo da pesquisa) resultante do manejo ambiental.

A partir da pesquisa etnobotânica com comunidades locais, em áreas sofrendo processos de transformação rural-urbano, é possível acessar e registrar conhecimentos construídos através da vivência da realidade anterior, os quais podem ser perdidos pela falta de necessidade na realidade atual.

Por outro lado, o conhecimento sobre espécies de uso medicinal, apresenta potencialidade de se manter, e até mesmo de expandir-se, posto que ainda têm utilidade e estão presentes no cotidiano da população investigada.

O conhecimento etnobotânico é construído através da convivência entre populações humanas e espécies vegetais e transmitido culturalmente, seja entre gerações ou dentro de uma mesma geração entre pessoas ou grupos distintos. A migração de pessoas para diferentes localidades leva a convivência com novos ambientes, e conseqüentemente, com novos ecossistemas e seus elementos. Através da convivência ocorrem novos aprendizados, mediados pelo conhecimento prévio e pelo conhecimento com os moradores locais. Quanto maior o tempo de convivência, maior será o conhecimento.

Porém, para que o conhecimento seja transmitido, é essencial que ele exista na comunidade. Como no meio urbano há um distanciamento maior em relação ao ambiente natural, é necessário que se valorize a cultura construída anteriormente, na qual o conhecimento etnobotânico local se faz presente. O retorno de resultados em pesquisas etnobotânicas pode contribuir para a valorização da cultura local, reforçando a identidade de comunidades humanas que se mesclam a novas realidades e mesmo favorecendo a divulgação do conhecimento local, de forma a valorizar tanto a cultura como o ambiente.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, vol.16, nº. 03, 273-285.2002.

AMOROZO, M.C.M. *Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar*. In: ALBUQUERQUE, U.P.et al (orgs.) *Atualidades em etnobiologia e etnoecologia*. Recife: SBEE, p.123-131.2002.

BRASIL. Presidência da República. Decreto N. 5.813, de 22 de Junho de 2006: Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Brasília, DF: Senado federla, 2006. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5813.htm)>. Acesso em: 23 Ago. 2013.

CASTRO, B. L. G. *Critérios socioambientais de reposição de perdas e realocização para atingidos por barragens*: Um estudo sobre o povoado de Palmatuba – TO. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade de Brasília UNB, 2009.

CHRISTOFOLETTI, A. Aplicabilidade do conhecimento geomorfológico nos projetos de planejamento. In: GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. (Org.) *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, p. 415-441.1999.

DIEGUES, A. C. (Org.). *Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2000.

GANDOLFO, E. S. *Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga no Distrito do Campeche (Florianópolis, SC)*. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. (Dissertação).

GANDOLFO, E. S.; HANAZAKI, N. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana, BA, v. 25, n.1, Jan./Mar. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-33062011000100020&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-33062011000100020&script=sci_arttext)>. Acesso em 20 Ago. 2013.

Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://reflora.jbrj.gov.br/>. Acesso em 04 de Abril de 2017.

LORENZI, H; MATOS, F. J. A. *Plantas Mediciniais no Brasil: Nativas e Exóticas*. 2. ed. – Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.

OLIVEIRA, N.N. de F. de et al. Perfil de plantas medicinais e seu uso diversificado na terapia de prevenção e cura de doenças, comunidade do Sítio Pocinhos, Brejo Santo, Ceará. IN: SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE JUAZEIRO DO NORTE, 5. *Anais....* Juazeiro do Norte: FCN, 2013.

PINHEIRO, E. S.; DURIGAN, G. Dinâmica espaço-temporal (1962-2006) das fitofisionomias em unidade de conservação do Cerrado no sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*, v. 32, n.3, p.441-454, 2009.

RIBEIRO, T. M. *Etnobotânica de quintais tradicionais da Planície Costeira do Campeche (Florianópolis/SC)*. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. (Monografia). Disponível em:

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. de. *Plantas medicinais no domínio dos cerrados*. Lavras: UFLA, 2001.

SILVA, W. A.; FAGUNDES, N. C. A.; COUTINHO, C. A.; SOARES, A. C. M.; CAMPOS, P. V.; FIGUEIREDO, L. S. de. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de São João da Ponte-MG. *Biofar: Revista de Biologia e Farmácia*, v. 7, n. 1, 2012.

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. *Texto contexto: Enfermagem*. Florianópolis, v. 15, n.1, p. 115-21, 2006.

TONGCO, M. D. C. Purposive Sampling as a Tool for Informant Selection. *Ethnobotany Research & Applications*, 5:147-158. 2007.